

# Beber, comer, viver

ANDRÉ  
ANDRÈS

BEBERCOMERVIVER  
@GMAIL.COM



## Palavras...

Palavras, nomes, identificações são sempre intrigantes. Às vezes por se casarem perfeitamente com seu sentido, outras vezes por serem sonoras. Mas também tem aquelas capazes de atrair pela sua feiúra. De tão fascinado por "esdrúxula", considerada por ele a palavra mais feia da Língua Portuguesa, Luis Fernando Verissimo foi buscar suas origens e descobriu um equívoco. "Esdrúxula" vem do italiano. De "sdrucchiola", para ser exato. Lá, muito diferente daqui, ela identifica palavras com acentos na terceira sílaba. Ou seja, "sdrucchiola" corresponde a "proparoxítone". Convenhamos, isso é um tanto... esdrúxulo, não? Pois é. Mas isso nem sempre ocorre. Ao contrário. Algumas palavras conseguem resumir uma história, outras são originadas por ela. Quer um exemplo? A trajetória da uva Carménère é muito conhecida. Ela foi (re)descoberta no Chile décadas após ter sido dada como extinta pelo ataque de uma praga, a Filoxera, aos vinhedos da França. Poucos sabem, mas seu nome está ligado à cor do broto da videira.

Quando ele nasce, tem a cor carmin ("carmin", em francês). Há uma curiosidade a mais. O francês Jean Michel Boursiquot, especialista em videiras e castas definido como ampelógrafo, descobriu a existência da Carménère na... Carmen, famosa vinícola chilena.

Carmim, Carmen, Carménère. Coincidência? Pode ser. Pode não ser. Certamente não é coincidência o fato de a uva ser tão bem tratada em terras chilenas. É o caso do trabalho desenvolvido há décadas pela Viu Manent. Para a vinícola, os nomes resumem seu trabalho. Em catalão, "Viu" significa "vida". E "manent" é "permanente". O rótulo vai além de uma mensagem positiva. Ele traz o sobrenome da família Viu Manent.

Essa importância dada aos nomes também se verifica em seus vinhos principais. O El Incidente, por exemplo, é uma referência à maneira como a Carménère foi descoberta pelo ampelógrafo Boursiquot, durante um passeio pelas videiras da Carmen. É isso, mas não só isso. Um outro passeio, de balão, feito por um dos herdeiros

de don Miguel, não chegou ao fim: o balão perdeu gás e caiu num povoado ao lado da vinícola. Foi só um susto. Ou o nome do vinho não seria Incidente...

Outro vinho top, o ViBo, apresentado durante jantar na Wine Spot, une as iniciais das famílias Viu e Bottini, sobrenome da mulher de Miguel, proprietário da vinícola. Mas a sonoridade de "vibo" também lembra "vivo", em espanhol. A Viu Manent parece nos lembrar o tempo todo como é boa e importante a vida, palavra tão curta quanto significativa. Aliás, palavras curtas guardam mistérios. Nenhuma traz tanta doçura em sua sonoridade quanto "mãe". E poucas são tão concretas, em todas as línguas, quanto "amor". Ao pronunciá-la, toda pessoa acaba simulando um beijo. Beijo a ser trocado de forma mais apaixonada pelos namorados amanhã. Mas que tem nas palavras, tradutoras de sentimentos, a melhor companhia. Hoje, amanhã e na vastidão dos tempos. Como um casal perfeito e eterno...



### CHARDONNAY RESERVA

RS 56

Após o excesso dos toques de manteiga e amêndoa, as vinícolas chilenas andam tirando um pouco da madeira no amadurecimento do Chardonnay. O Viu Manent Reserva não passa por barrica. Muito frutado. E gostoso.



### GRAN RESERVA CARMÉNÈRE

RS 85

A Carménère brilha, mas não está sozinha. Vem acompanhada de Petit Verdot (3%), Syrah (1%) e Malbec (1%). Parte do vinho (68%) passa 12 meses em barrica. É um tinto macio, redondo. Bem feito.



### EL INCIDENTE CARMÉNÈRE

RS 375

Mescla de Carménère com Malbec (7%) e Petit Verdot (2%). Uma das características marcantes da Carménère predomina neste tinto: a presença de violeta no aroma e na cor. Estruturado, tem uma longa vida pela frente.



### VIBO PUNTA DEL VIENTO

RS 135

Mistura clássica: Grenache, Mouvédre e Syrah colhidas em Punta Del Viento, que recebe a brisa do Pacífico. Gostoso. Escoltou bem o bouef bourguignon do chef Junior Delpupo. **Onde:** Os vinhos foram abertos em jantar na Wine Spot.